

# Laboratório de Pesquisa em Letras I

ALZIRA FABIANA CHRISTO

A woman with short brown hair, wearing a white long-sleeved shirt and a black shoulder bag, is looking at books on a shelf in a library. The shelves are filled with books, and the lighting is warm and focused on the woman and the books she is examining.

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

# SUMÁRIO

# 1. Pesquisa

## O que é?

Pesquisa é:

**“Um diálogo inteligente com a realidade” (DEMO, 1991).**

Pesquisar é a atividade que surge da indagação da realidade, de algo ou assunto que atrai a atenção e desperta para a produção e o avanço do conhecimento. Ao contrário do que se pensa, os temas de pesquisa não se encontram nos laboratórios ou apenas das discussões empreendidas pelos cientistas, mas no cotidiano. na atualidade. O pensamento científico faz parte do dia a dia. Ao definir pesquisa científica Bortoni-Ricardo (2008), elucida que:

O pensamento científico permeia todos os aspectos da vida moderna: o alimento que consumimos é resultado da pesquisa em agronomia para a produção de cereais, verduras e frutos e da pesquisa genética para a produção de proteínas animais; a roupa que vestimos, os meios de transporte que usamos, os cuidados com a saúde, os eletrodomésticos de que nos servimos e, em especial, os meios de comunicação – que experimentaram uma verdadeira revolução no final do século passado com o desenvolvimento da informática e o advento da internet –, enfim, tudo o que nos cerca na nossa rotina diária é produto da evolução científica. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 10).

Em sua área de formação – Letras – o que você gostaria de pesquisar? qual tema/assunto desperta sua curiosidade e o desejo de saber mais?

A pesquisa científica, desenvolvida pelos pesquisadores nas instituições de pesquisa, é pautada na realidade das pessoas que vivem em sociedade porque é um dos caminhos para a solução dos problemas. O pesquisador sempre parte da realidade, dos problemas existentes, de algo que incomoda e que deseja conhecer mais para poder solucionar, para melhorar a vida das pessoas e a sociedade.

Pesquisar e estudar são atividades distintas. Pesquisar tem uma particularidade que está além do ato de estudar, é produzir conhecimento e avanço. Estudar é ler e se dedicar ao que já foi pesquisado e descoberto, elaborado etc. Pesquisar é estudar o que já foi elaborado, mas acima de tudo, é produzir algo novo, é produzir conhecimento, é avançar sobre determinado assunto/tema.

Quando se é desafiado a pesquisar, na graduação, na especialização ou na atuação como professores, olha-se para o entorno e, de acordo com a área de atuação, escolhe-se um tema/assunto sobre o qual se quer conhecer e produzir conhecimento, avançar, para que os pares, outros estudantes de letras, colegas de área, usufruam desse avanço e não passem pelas mesmas dificuldades que se passou.

A pesquisa faz parte da ciência, assim como a expressão pesquisa científica sugere. Contudo, definir o que é ciência não é algo simples e demanda bastante cuidado. Conforme Tomanik (1994), definir o que é ciência é algo controverso, o que ocorre não porque os cientistas são

incapazes de defini-la ou porque são dotados de paixão pela polêmica e discussão, mas porque a ciência tem um caráter dinâmico “[...] para que se possa constituir num corpo de conhecimentos efetivo e útil.” (TOMANIK, 1994, p. 4).

Ainda conforme esse estudioso da área de pesquisa:

A ciência não deve ser um agrupamento estático de teorias ou leis por uma série de razões. Dentre estas, podemos destacar quatro, apenas como ilustração. Primeira. As ciências pretendem ser uma forma de conhecimento da realidade. Ora, tanto o mundo físico [...] quanto o mundo social [...] estão em contínuo processo de transformação. A realidade não é estática, e por isto os conhecimentos sobre ela devem ser capazes de acompanhar, de refletir essas mudanças. Segundo. O próprio avanço das ciências e das tecnologias contribui para abrir novos campos e formas de pesquisa [...] Esses avanços, embora não recebam, via de regra, a mesma divulgação dada às conquistas tecnológicas, são importantes o suficiente para determinarem novos rumos para os estudos que envolvem o homem. Terceira. Os conhecimentos científicos não são aceitos unanimemente dentro da própria ciência. É bastante comum que afirmações feitas por um cientista e, baseadas em suas pesquisas e reflexões, sejam questionadas por outros cientistas. [...] Quarta. Os conhecimentos reunidos sob o título de ciência são recursos desenvolvidos pelo homem, através da história, para suprir suas necessidades e aspirações. Na medida em que estas se alternam, os objetivos específicos da ciência também podem sofrer alterações, o que faz com que os procedimentos aceitos como adequados e os critérios de definição do conhecimento científico, tidos como válidos num período histórico, possam ser modificados em outro (TOMANIK, 1994, p. 6).

Pesquisa é, portanto, a maneira de se fazer ciência, o meio pelo qual se produz conhecimento e faz com que o homem avance e descubra as verdades de acordo com o momento histórico. Levando em consideração a perspectiva histórica da ciência. Andery *et al.* afirmam que:

Como uma das formas de conhecimento produzido pelo homem no decorrer de sua história, a ciência é determinada pelas necessidades materiais do homem em cada momento histórico, ao mesmo tempo em que nelas interfere. A produção de conhecimento científico não é, pois, prerrogativa do homem contemporâneo. Quer nas primeiras formas de organização social, quer nas sociedades atuais, é possível identificar a constante tentativa do homem para compreender o mundo e a si mesmo (ANDERY *et al.*, 2006, p. 13).

A partir da constatação de Andery *et al.* e a discussão, nesta seção, verifica-se que a pesquisa e a ciência fazem parte do cotidiano e que conforta e ajuda, em muitos momentos, inclusive nas coisas mais simples. Para fazer um bolo, por exemplo, ao não saber colocar a quantidade adequada de fermento, ele não crescerá da maneira correta ou crescerá e depois, abatumará. São questões simples que, ao serem vivenciadas, causam certo transtorno. Fermento é química, seja ele elaborado por um processo natural ou artificial.

Do mesmo modo, um professor que tem alunos que não se interessam por leitura, ao se aperfeiçoar, por meio de um curso de especialização ou mestrado, decide estudar sobre metodologia da leitura.

A partir daí, elabora um projeto com todas as informações necessárias e durante o curso desenvolve o projeto, escreve um artigo ou uma dissertação. Por meio dessa pesquisa, esse professor descobre o motivo pelo qual os alunos não leem e cria situações favoráveis e aulas que atraiam para a leitura. Esse material criado, se divulgado, é usado por outros professores que enfrentam o mesmo problema. Nesse sentido, verifica-se o quanto a pesquisa colabora tanto para o avanço pessoal quanto da sociedade, porque ao ser divulgada, torna-se acessível para outras pessoas, profissionais e pesquisadores.

### O Pensamento Evolutivo

## 2. O Tema da Pesquisa

O que é um bom tema de pesquisa? Essa é a principal indagação de um aluno de disciplinas relacionadas à pesquisa científica. Conforme Tomanik,

A resposta a esta pergunta só pode ser dada a partir da definição da função da pesquisa. Ora, se a função do processo de pesquisa é trazer, de alguma forma, uma contribuição às pessoas, um bom tema é aquele cujo estudo possa, ao menos potencialmente, colaborar para isso (TOMANIK, 1994, p. 129).

Segundo o autor, salvo em casos de pesquisas encomendadas ou conduzidas por instituições, cabe ao próprio pesquisador ou à equipe de realizadores, a escolha do tema de pesquisa. Castro (1977, *apud* Tomanik, 1994) afirma que o tema de uma pesquisa tem três características fundamentais: ser importante, original e viável. Da mesma maneira, é unânime entre estudiosos da área de pesquisa que é muito mais fácil e produtivo trabalhar com assuntos que são interessantes.

O iniciante na atividade de pesquisa é conduzido por um orientador que já tem áreas de interesse e linhas de pesquisa definidas. Assim, o orientador indica um tema dentro do campo em que já pesquisa.

Contudo, o caminho indicado para a escolha do tema de pesquisa é fazer uma análise de campos amplos da área de atuação. Literatura e Linguística, por exemplo, e realizar, primeiramente, um levantamento do material disponível, selecionar os temas possíveis dentre os mais interessantes, conforme o ponto de vista.

## 2.1 Caracterização do tema

Posterior à escolha do tema, é importante que se reúna algumas informações preliminares sobre. Dentre as informações, constam: “[...] o que é, em linhas gerais, esse assunto? Quais as informações mais difundidas e aceitas sobre o mesmo, ou quais as questões mais polêmicas que se tem levantado a seu respeito?” (TOMANIK, 1994, p. 130). Essas informações são indispensáveis para o momento da elaboração do projeto de pesquisa e, ao mesmo tempo, servem para elucidar ao próprio iniciante na atividade de o quanto ele sabe sobre o tema escolhido e a direção que tomará em relação às consultas e ao material bibliográfico.

## 3. Justificativa

A justificativa de uma pesquisa aponta o ponto de vista científico e o social, deixando-se claras as razões da escolha. Segundo Tomanik: “A colocação, de forma clara, de quais os efeitos que se pretende atingir com a pesquisa é um ponto fundamental para que o próprio pesquisador possa avaliar o andamento da mesma.” (TOMANIK, 1994, p. 13).

## 4. Fundamentação teórica

A fundamentação teórica da pesquisa é dar base ao tema. Nessa fase, o pesquisador aprofunda os conhecimentos teóricos sobre o tema, conhecendo, de forma detalhada, as várias posições existentes sobre o assunto, levantando os pontos conflitantes e os que estão em concordância, confrontando as colocações de vários autores entre si e suas conclusões. Do mesmo modo, na fundamentação teórica há que se entender os determinantes e as consequências de cada uma das posturas existentes sobre o tema. Conforme Tomanik,

Já vimos que colher informações faz parte do dia a dia de todos nós; pensar sobre elas também. No entanto, tentar reunir essas informações de forma a poder obter conhecimento cada vez mais amplos e gerais, aplicáveis de forma cada vez mais específica e profunda, só é possível através do conhecimento teórico. (TOMANIK, 1994, p. 132).

Segundo o teórico, para fazer uma boa fundamentação teórica, o iniciante na atividade de pesquisa deve ler, depois pensar, refletir sobre o assunto e, por último, sistematizar em forma de texto (fichamento, resumo e resenha) o que apreendeu a respeito.

Ao final desse processo, quando a fundamentação teórica da pesquisa está em fase avançada, o pesquisador é capaz de reconhecer algumas obras que os autores consultados publicaram, dominar os conceitos teóricos com que trabalhará e situá-los dentro das teorias, discutindo as diferenças entre os posicionamentos teóricos acerca do assunto. Do mesmo modo, é importante que o aluno iniciante problematize a teoria estudada, relacionando o postulado pelas teorias ao tema, objeto de pesquisa.

## **5. O problema da pesquisa**

A realização de uma pesquisa implica sempre na existência de uma pergunta que se deseja responder. Recomenda-se para aqueles que estão iniciando na atividade, a elaboração de um quadro de perguntas ou frases interrogativas sobre o objeto de estudo para chegar a uma unidade, uma pergunta fundamental, a pergunta síntese. Todo o trabalho circula em torno dessa pergunta síntese. Tudo o que se fizer durante a pesquisa é na tentativa de respondê-la.

## **6. As hipóteses**

Elaborada a pergunta, é importante pensar nas possíveis respostas. Uma hipótese é uma resposta provável e provisória ao problema. A respeito da hipótese de pesquisa, Tomanik afirma:

Essa resposta é elaborada pelos autores da pesquisa a partir da fundamentação teórica, e deve representar, entre as várias respostas possíveis de serem dadas ao problema, aquela que tem uma maior possibilidade de refletir a realidade que se deseja estudar. A escolha de uma hipótese, portanto, não é um exercício de adivinhação, ou um teste para a capacidade de imaginação do cientista (TOMANIK, 1994, p. 145).

Toda pergunta é formulada quando as condições para elaborar a resposta estão dadas. Existem respostas para todas as perguntas, a condição é que sejam claras e bem formuladas.

## 7. Metodologia

Metodologia ou método científico é a elaboração de um conjunto de passos que permitem obter as informações necessárias para responder à pergunta síntese. Para que a pesquisa seja desenvolvida, existem alguns fatores indispensáveis, dentre eles a definição do objeto, a metodologia usada para chegar ao resultado e a fundamentação teórica na qual é pautada a análise ou a leitura interpretativa. É importante que o pesquisador tenha esses fatores definidos, antes de iniciar a pesquisa, pois determinam a trajetória e os passos para obter resultados satisfatórios. Segundo Mota-Roth e Hendges:

Uma pesquisa é um conjunto de ações determinadas para o propósito de investigar, analisar e [criticamente] avaliar determinada questão ou problema em dada área do conhecimento. Pode-se definir pesquisa como um processo planejado de investigação que consiste de três momentos: (1) o levantamento de perguntas, hipóteses ou problemas; (2) a coleta de dados; (3) a análise e interpretação desses dados (MOTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 111).

De acordo com os teóricos, a metodologia deixa claro, para o leitor, as ações que ocorreram na pesquisa:

Em geral, a metodologia é uma narrativa das ações desenvolvidas na pesquisa. Assim, o autor faz indicação de quando cada uma das ações foi realizada, sinalizando essas ações por verbos no passado relacionados à atividade de pesquisa, tais como: ‘coletou/coletaram-se, foram coletados’, ‘analisou/analisaram-se, foram analisados’, ‘examinou/examinaram-se, foram examinados’ e expressões que demarcam a ordenação entre essas ações (por exemplo, datas e advérbios como ‘primeiramente’, ‘em seguida’, ‘por fim’). (MOTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 111).

Em um pré-projeto de pesquisa, na metodologia do trabalho, o pesquisador elucida o caminho que pretende percorrer para dar conta de responder à pergunta síntese. Nesse caminho (metodologia) são estabelecidos os **métodos específicos** (derivados do método geral da ciência), as técnicas utilizadas, os instrumentos e a aplicação deles para a coleta de dados, análise e interpretação dos dados, cronograma e orçamento, dentre outras informações importantes.

## 8. Cronograma

Segundo Tomanik (1994, p. 158), o cronograma é a elaboração de um planejamento cronológico. Nesse planejamento, apresentado em forma de gráfico, constam as fases da pesquisa e o prazo para a realização de cada uma delas. Outra característica importante do cronograma é que nele seja apresentado um planejamento viável que sirva como elemento de controle das atividades e do andamento e execução da pesquisa.

## 9. Orçamento

O orçamento diz respeito aos custos do projeto de pesquisa. Neste orçamento constam as fontes de recursos com os quais se pretende contar para os custos da pesquisa, dentre outros, as despesas com a aquisição de livros, papel, transporte, xérox, impressões, encadernações, etc.

# 10. Tipos de pesquisa

## 10.1 Pesquisa bibliográfica

Qualquer tipo de pesquisa, independente da área de conhecimento, exige a pesquisa bibliográfica. Na área de Letras, é a mais utilizada. Sua característica principal é a leitura de pesquisas já realizadas sobre o tema de interesse. Posterior à leitura das obras selecionadas, é de praxe a elaboração de resumos, fichamentos, resenhas e textos que farão parte da fundamentação teórica do estudo. Esta parte do trabalho é também conhecida como referencial teórico, revisão da literatura ou revisão bibliográfica. As obras selecionadas para a fundamentação teórica de um trabalho são significativas, atuais e relevantes em relação ao tema escolhido para a pesquisa.

## 10.2 Pesquisa de campo

Como próprio nome sugere, a pesquisa de campo caracteriza-se por ser desenvolvida na própria realidade, no ambiente ou situação em que os fatos pesquisados ocorrem. A pesquisa de campo divide-se nas seguintes modalidades:

- **Pesquisa-ação:** modalidade que tem como característica principal uma ação de intervenção na realidade pesquisada. A ação do pesquisador propicia uma mudança do mundo real;

- **Pesquisa participante:** caracterizada pelo envolvimento do grupo pesquisado em todas as fases da pesquisa. A participação coletiva vai desde a escolha do objeto até a avaliação final dos resultados para transformá-los em ação concreta;
- **Pesquisa etnográfica:** tem como característica principal o contato direto e prolongado do pesquisador com o grupo selecionado ou pessoas pesquisadas. Com esse contato, o pesquisador obtém grande quantidade de dados extraídos por meio da observação, em relação do grupo. O objetivo é extrair o máximo de informações possíveis em relação ao local, pessoas, ações do grupo, interações, fatos, linguagem e expressões que configuram um quadro estruturado da realidade estudada. A partir de todas as informações coletadas, os responsáveis realizam as análises e interpretações.

### 10.3 Pesquisa de laboratório

Também chamada de pesquisa experimental, a pesquisa de laboratório é realizada em ambiente ou situação provocada ou artificial. O pesquisador provoca e produz fenômenos que ocorrem em condições de controle.

**Pesquisa - Tema, Problema, Hipótesese Variáveis**

# 11. Instrumentos de coleta de dados em pesquisa

## Entrevista

As entrevistas constituem uma técnica alternativa para coletar dados não documentados, sobre um determinado tema. É um procedimento bastante utilizado na pesquisa de campo e tem muitas vantagens como meio de coleta de dados. Abaixo algumas modalidades dessa técnica de coleta de dados.

### Atenção

Sempre que houver a participação de humanos na pesquisa, o projeto deve ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa - COMEP.

**Para ter informações sobre o COMEP da Unicentro**

## Diversidade de técnicas em entrevistas

- **Entrevista pessoal/formal** - esquema de entrevista estruturada (padronizada) quando o entrevistador usa algumas questões sobre um determinado tema, a partir de um roteiro previamente preparado. Este roteiro é elaborado com base nos objetivos do pesquisador, das hipóteses levantadas. Cabe ao pesquisador ser coerente com a sequência de perguntas que fazem parte do roteiro, caso contrário, não chegará aos objetivos;
- **Entrevista livre-narrativa** – o entrevistado é solicitado a falar livremente a respeito do tema pesquisado. O entrevistador conduz a entrevista em função dos objetivos da pesquisa;
- **Entrevista de grupo** - Nesta modalidade, as informações são extraídas de pequenos grupos, que respondem simultaneamente, de maneira informal, às questões relacionadas ao tema. A avaliação do resultado dos dados é elaborado de maneira global;
- **Entrevista informal** - utilizada em estudos exploratórios, a entrevista informal possibilita ao pesquisador um conhecimento mais profundo em relação ao tema/assunto pesquisado e contribui bastante para a pesquisa já que fornece pistas para o encaminhamento da pesquisa, seleção de outros informantes e outras fontes.

Deste modo, é possível afirmar que a entrevista é um importante instrumento de coleta de dados para o desenvolvimento de uma pesquisa. As entrevistas podem ser anotadas ou gravadas e depois transcritas. É necessária a autorização prévia do entrevistado para que o material seja utilizado como fonte de dados da pesquisa.

## Quantidade de sujeitos entrevistados

O número de sujeitos entrevistados depende do número quantitativo da pesquisa. Geralmente trabalha-se com uma amostragem representativa. Por exemplo, para pesquisar sobre como são trabalhados os gêneros jornalísticos pelo professor de Língua Portuguesa. Para obter um resultado satisfatório, há que entrevistar um número representativo de professores e não apenas dois. Caso se entreviste um número reduzido, a pesquisa não tem resultado que se aproxime da realidade e ao final não se sabe, de fato, como os gêneros jornalísticos são trabalhados pelos professores responsáveis por esse conteúdo.

- **Amostra:** É o número de sujeitos (população estatística) que participam da pesquisa. Quando a pesquisa tem um número pequeno de sujeitos participantes considera-se 100% como amostra representativa. Já em pesquisas realizadas com grupos maiores, a amostra representativa é em torno de 20% do universo total dos sujeitos. Amostra, portanto, é conjunto de dados utilizado em pesquisas quantitativas.

## Roteiro de entrevistas

Quando a entrevista é usada como técnica para obtenção de dados para a pesquisa, há alguns elementos exigidos. Dentre eles destacam-se:

- a) Padronização do cabeçalho da folha que traz o roteiro de perguntas. Nesse cabeçalho, constam questões para a identificação do entrevistado. Isso só não é necessário se a identificação não for relevante para a pesquisa.
- b) Marcar com antecedência o local e o horário da entrevista. No caso da entrevista não ser gravada, anotar todas as questões que surgirem no decorrer da entrevista, para completar o roteiro inicial. Pelas entrevistas são coletadas informações importantes para uma análise qualitativa, realizada com técnicas de análise de discurso, por exemplo.
- c) Ao elaborar o roteiro usado para as entrevistas, cuidar com o tempo destinado para cada pergunta/assunto, à formulação de perguntas em que as respostas sejam descritivas e analíticas e atenção para os objetivos da pesquisa para que ao responder, o entrevistado não extrapole o tema/assunto que está em pauta.

## Tratamento dos dados obtidos, análise e discussão dos resultados

### Análise qualitativa x análise quantitativa

#### **Análise quantitativa**

Análise estatística = tabelas, gráficos, com percentual demonstrativo dos resultados. A interpretação dos dados é realizada a partir de aspectos teóricos levantados na fundamentação do estudo.

#### **Análise qualitativa**

Não pressupõe recurso de análise estatística e trabalha com convergências dos dados. A interpretação também se faz no estabelecimento de relações com o aporte teórico do estudo e com o contexto em que a pesquisa foi desenvolvida. A pesquisa qualitativa é bastante usada na área de Letras. Bortoni-Ricardo elucida o que é a pesquisa qualitativa e trata da pesquisa no cotidiano do professor, conforme citação:

Segundo o paradigma interpretativista, surgido como uma alternativa ao positivismo, não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes [...] As escolas e especialmente as salas de aula, provaram ser espaços privilegiados para a condução de pesquisa qualitativa, que se constrói com base no interpretativismo [...] O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimento e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem (BORTONI-RICARCO, 2010, p. 33).

De acordo com a pesquisadora, a metodologia da pesquisa qualitativa é a que leva em consideração o contexto, o momento histórico e a cultura do objeto de pesquisa. Derivada da tradição interpretativa ou hermenêutica-dialética, o paradigma interpretativista, ao qual a metodologia da pesquisa qualitativa pertence, “[...] pressupõe a superioridade da razão dialética sobre a analítica e busca a interpretação dos significados culturais.” (BORTONI-RICARCO, 2010, p. 13).

## 12. Relatório técnico de pesquisa e artigo científico

Relatório é um texto que descreve o desenvolvimento de uma pesquisa, apresentando os caminhos percorridos, detalhando as atividades realizadas e a apreciação dos resultados conseguidos.

Já o artigo, é um texto escrito para ser publicado num periódico especializado e objetiva comunicar os resultados de uma pesquisa. Conforme Mota-Roth e Hendges:

O artigo é um texto, de aproximadamente 10 mil palavras, produzido com o objetivo de publicar, em periódicos especializados, os resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre um tema específico. Esse gênero serve como uma via de comunicação entre pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação (MOTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 65).

Deste modo, ao entender a importância desse gênero acadêmico, chama-se a atenção para a questão da cientificidade dos textos: geralmente o adjetivo científico refere-se ao cumprimento de normas padronizadas para a sua apresentação e estrutura. Entretanto, o critério

de cientificidade vincula-se à análise empreendida, ao estabelecimento de relações entre os objetivos propostos, as hipóteses levantadas e o conjunto de dados obtidos na pesquisa que subsidiam a interpretação do objeto de estudo. A normatização técnica de apresentação – normas da ABNT, por exemplo – é convenção universalmente aceita, mas que por si, não revela o grau de seriedade que um trabalho científico comporta. Conforme Mota-Roth e Hendges, o autor de um artigo demonstra habilidade para:

(1) selecionar as referências bibliográficas relevantes ao assunto;(2) refletir sobre estudos anteriores na área; (3) delimitar um problema ainda não totalmente estudado na área; (4) elaborar uma abordagem para o exame desse problema;(5) delimitar e analisar um conjunto de dados representativo do universo sobre o qual deseja alcançar generalizações; (6) apresentar e discutir os resultados da análise desses dados; (7) finalmente, concluir, elaborando generalizações a partir desses resultados, conectando-as aos estudos prévios dentro da área de conhecimento em questão (MOTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 68)

Em relação aos aspectos da linguagem, um relatório de pesquisa ou um artigo científico é redigido com clareza para que o leitor tenha noção precisa da objetividade do conteúdo apresentado. Da mesma maneira, a concisão é algo indispensável. O assunto é abordado de forma concisa, argumentado com poucas palavras, por meio de frases curtas e parágrafos breves.

Outra característica que se espera de um pesquisador é a criatividade. Escrever artigos e divulgar pesquisas, com escrita criativa atrai os leitores. Para tanto, indica-se fazer o uso de títulos interrogativos que chamem a atenção dos leitores. É uma outra maneira de dizer o que já se sabe em uma nova perspectiva.

Conforme Roth e Hendges (2010) enfatizam, o encadeamento entre os parágrafos e as partes do texto são essenciais. Da mesma maneira, os textos de divulgação de pesquisa apresentam consistência, coerência, precisão – as informações no texto são verdadeiras e os conceitos universalmente aceitos. Não menos importante é a correção. Após a conclusão, é importante que o texto passe por uma revisão gramatical. De acordo com Mota-Roth e Hendges:

Ao revisar, tente ler o texto em voz alta, como se fosse para outra pessoa. Isso ajuda você a entender a organização de informação e identificar aqueles pontos que ainda não estão claros. Leia o texto cuidadosamente e assinale erros de gramática, ortografia, estrutura, estilo etc. Sobretudo, esteja atento ao modo como você se posiciona no texto como membro de uma disciplina acadêmica enquanto comunidade. Para tanto, leve em conta a cultura disciplinar de sua área e as práticas na discussão dos resultados da pesquisa, elementos não verbais como tabelas e gráficos são utilizados ou se é importante fornecer uma avaliação essencialmente qualitativa dos resultados obtidos. Ou ainda, se há a necessidade de definir detalhadamente os conceitos de base na área ou se a área trabalha com conceitos bem estabelecidos, mas com procedimentos inovadores que devem ser explicados em pormenores (MOTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 22).

Além dessa questão destacada pelos teóricos, a discussão dos dados e a interpretação dos dados, com base na fundamentação teórica, é parte essencial do trabalho, aquela que tem maior valor em uma pesquisa. Segundo Mota-Roth e Hendges (2010), na seção do artigo destinada à análise e discussão dos resultados de pesquisa, os dados obtidos contam, de maneira comentada e são interpretados por meio de exemplos. Nessa discussão consta o que se avançou no conhecimento do problema. O artigo é o gênero acadêmico mais usado para divulgar as pesquisas. É o meio pelo qual o conhecimento é reescrito e recontextualizado “[...] na forma de informações simplificadas a serem publicadas [...] para que o público em geral vá assimilando os avanços da ciência.” (MOTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 66).

**Os textos acadêmicos e outros textos (escritos)**

# A pesquisa e a transformação da realidade social

A pesquisa tem como uma de suas características o avanço da sociedade e, conseqüentemente, a melhoria da vida das pessoas. Desse modo, o pesquisador parte de um problema da realidade, de algo que, de alguma forma, atrai a atenção, incomoda e sente a necessidade de investigar. Depois de organizar e desenvolver a pesquisa, os resultados alcançados farão com que o problema seja elucidado ou solucionado. Desta forma, a pesquisa tem um caráter social porque proporciona avanço na solução dos problemas que a sociedade enfrenta.

# Referências bibliográficas

ANDERY, Maria Amália Pie Abib, *et al.* **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. 15. ed. Garamond: Rio de Janeiro, 2006.

BASTOS, Carmem Célia Barradas; MANCHOPE, Elenita Conegero Pastor; CHRISTO, Alzira Fabiana de. **Material para as aulas de metodologia da pesquisa PDE.** Unioeste, Cascavel, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** Princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1991.

MOTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola 2010

TOMANIK, Eduardo Augusto. **O olhar no espelho:** conversas sobre a pesquisa em ciências sociais. EDUEM: Maringá, 1994.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE  
UNICENTRO**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sonia Merith Claras  
**Coordenador Geral Curso**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida Crissi Knuppel  
**Coordenadora Geral NEAD / Coordenadora Administrativa do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Marta Clediane Rodrigues Anciutti  
**Coordenadora de Programas e Projetos / Coordenadora Pedagógica**

Murilo Holubovski  
**Designer Gráfico**

Freepik / Pexels  
**Elementos gráficos**